

PROPRIETARIOS

João Pedro de Sousa

e Jester Franco

DIRECTOR POLITICO

João Pedro de Sousa

DIRECTOR LITTERARIO

Jester Franco

EDITOR E ADMINISTRADOR

JOÃO PEDRO DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

3 mezes. 30 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para 1.º

e 2.ª pagina contrato especial.

RIQUEZAS DE PORTUGAL

Necessidade do seu desenvolvimento

Em Portugal são precisas energia e iniciativa

Um dos vícios que caracterizam a raça portuguesa, tornando-a pouco confiante em si própria, é dizer mal de tudo que é português e enaltecer quanto ao estrangeiro se refere, como se por um fatalismo de que não tivéssemos culpa só passadas as fronteiras se gerassem as grandes iniciativas e surgissem espontaneas as energias criadoras.

É um fenómeno que pensadores e sociólogos já explicaram. Estivemos sujeitos como poucos povos à dependência do catolicismo. Os portugueses nos tempos idos, cujas tradições, felizmente, se vão desmoronando perante o camartelo arrasador da verdade científica, só resavam. Vivia-se, materialmente, do caldo distribuido ás portarias dos conventos, moralmente, das ladainhas em que se solicitava de um ser misterioso que só se acreditava pela palavra de honra dos sacerdotes, que deixasse cair uma chuva de felicidade sobre a linda terra portuguesa.

Quando a existencia não era esta, vivia-se da aventura. E o lado poetico da historia portuguesa. Embarcava-se nas naus e ia-se ao acaso, sem saber como nem para onde, descobrir novas terras e novas riquezas. Vasco da Gama simbolizou esse periodo aventureiro. No mar alto, entre o azul do céu e a agua, para evitar mais explicações que não poderia dar, lança pela borda fóra os quasi primitivos aparelhos da epoca e passa a caminhar ao acaso.

É esse acaso, essa mania de caminhar ás cegas ou de não caminhar, que ainda hoje temos no sangue.

O fado, musica caracteristicamente portuguesa, é a consequencia desse estado de espirito.

Uma banza, alguma trovas populares, algum sol, um canjirão de vinho espumante, uma arvorea a cuja sombra se descansa, uns olhos bonitos de mulheres — eis todo o ideal de um português que se presa e não foi educado numa escola de energia.

As notas do fado sobem no espaço enternecidas e dolentes, a mulher lança olhos languidos sobre o seu amante e lá se manda para o diabo quanto se pareça com actividade, com trabalho, esforço a dispendir.

— Esta vida são dois dias, — comenta-se num criterio egoista, que logo se traduz noutra frase nacional: «Quem vier atraz que feche a porta».

Em virtude desse criterio é que Portugal, liberto da tirania miguelista pela revolução liberal de 1820 e da tirania brigantina pela gloriosa revolução de 1910, quando a Republica o emancipou de todos os vexames, conferindo-lhe carta de alforria e lhe disse que era preciso trabalhar, abriu os olhos, muito espavorido, como se não tivesse compreendido a significação da palavra — trabalhar.

Procuraram-se industrias e poucas encontrámos, procurou-se ma-

rinha de guerra e não havia, procura-se marinha mercante e está reduzida a proporções minimas; a agricultura ainda em muitas regiões usa processos rotineiros, a organização do trabalho tem cabeços brancos, nada significando. Havendo entre nós uma importante região mineira, não se exploram minas; tendo materias primas não as fabricamos; tendo condições para constituir um paiz rico somos um paiz pobre, que só a Republica, pelo alto exemplo da sua honrada administração, pode livrar duma inevitavel bancarrota.

Entretanto, o berreiro é infernal. Assim como, quando ha trovões, as pobres velhas crentes lançam os olhos ao céu, pedindo a benevolenta intervenção, que nunca aparece, de Santa Barbara, também os portugueses, quando necessitam de alguma coisa, imploram do Estado que os salve em tudo: da sua falta de energia, da sua falta de iniciativa.

Todavia, ha gente rica e riquezas naturais a explorar.

O nosso solo é fertilissimo; o nosso mar é vastissimo; as colonias noutros continentes são enormes, todavia, importamos trigo e milho; servimo-nos da navegação estrangeira, de forma que só 4 por cento do nosso commercio marítimo é feito a coberto da bandeira nacional, sendo o restante feito com bandeiras de diferentes paizes, e ha quatro anos, de 7.464 vapores mercantes entrados, só 1.034 eram portugueses; as colonias sentem a preponderancia estrangeira, sendo desenvolvidas por estrangeiros, que ali vão buscar o que os portugueses desprezam por inculia.

Importamos carvão em grande abundancia e temos carvão em Portugal; importamos tecidos e temos fabricas de tecelagem que já vão rivalizando com algumas casas do estrangeiro.

Com respeito á cortiça, de que temos quasi metade da produção mundial, basta referir este caso extraordinario: exportamo-la em pranchas e não poucas vezes a importamos em rollhas.

Extraordinaria fatalidade sobre nós pesa!

Cevadeira, monarquia, distribuindo beñesses e comprando consciencias, fez criar no espirito de todos o ideal do emprego publico e do rendimento das inserções.

Fóra desse ideal reduzido, não ha mais nada, não se pensa em mais nada. Está satisfeita a ambição dos portugueses.

Contra esse espirito doentio é que se torna necessario travar uma rude batalha, instituindo junto de cada escola primaria uma escola de energia em que os alunos aprendam a contar só consigo, com o seu esforço, com a sua iniciativa, a fim de serem uteis a si proprios e ao paiz.

Sacudida a poeira do catolicismo, do jesuitismo e da vida conventual; convencidos de que não é resando, nem esperando o maná do céu, mas trabalhando, que se cria prosperidade individual e colectiva, Portugal será forte e a Republica entrará no seu grande esplendor.

NOTAS E COMENTARIOS

Entre a espada e a parede

Ha tempo, um funcionario dos correios e telegrafos de Odessa, de apellido Yankowsky, abandonou bruscamente o seu posto e desapareceu, levando consigo uma importante somma. R fugiu-se na Austria, onde vivia com nome suposto, rodeado das maiores precauções, para que o não descobrissem.

O mysterio de que estava cercado foi que o perdeu. A policia austriaca viu nele um espiao. Seguiu-o de perto, e vendo que o viver de Yankowsky era cada vez mais suspeito, prendeu-o para averiguação.

Ante a grave accusação de que era obreiro, e que sem duvida podia e devia trazer-lhe uma grande condenação o homem, vendo-se perdido, entre a espada e a parede, segundo o proverbio, resolveu-se a contar a verdade, pois receava mais a condenação pelo crime que praticara no seu paiz do que a que lhe corresponderia pelo suposto delicto de espiagem.

O processo de extradição correu os seus limites e o funcionario infeliz está agora em Odessa, onde em breve será julgado.

Notavel excursão dum dirigivel

O globo dirigivel alemão L. 3, pertencente ás forças navaes do imperio, fez uma excursão muito notavel sobre o mar do Norte, durante vinte e duas horas, de sexta-feira para sabado da ultima semana, com o fim de averiguar se o aparelho radiografico que leva a bordo funciona de modo satisfatorio.

Saliu o dirigivel ás cinco horas e quarenta e cinco minutos da manhã de sexta-feira, 6, da estação aeronautica de Fuhlsbüttel, cerca de Hamburgo.

As dez e meia da manhã encontrava-se sobre a ilha de Heligoland, actual não longe da desembocadura do Elba.

Então variou de rumo em direcção a Berum e Terschelling. Deste ultimo ponto partiu em direcção a Oeste, movendo-se muitas horas sobre o mar do Norte, para encontrar-se sobre Wilhelmshaven á duas da madrugada de sabado.

Não se deram mais pormenores desta interessante excursão, mas annuncia-se que a comunicação com Fuhlsbüttel se manteve sem interrupção durante toda a noite. A viagem foi favorecida por um tempo magnifico.

Estatística telegrapho-postal

É a Inglaterra o paiz onde mais se escreve.

Os 6.000 mil correios do Reino Unido da Grã Bretanha transportaram e distribuíram no ano findo nada menos de 3.600 milhões de cartas, bilhetes postaes, jornaes, revistas e outras especies de correspondencia.

Cada filho de John Bull, homem, mulher, criança, recebe ou escreve, em media, 90 cartas por ano.

Em Londres são distribuidas cerca de 50.000 por dia, não contando os domingos, porque o correio, assim como as demais repartições, não funcionam nesse dia.

Quando aos telegramas, subiram a 89.376.991, sem falar nos despachos trocados no interior das ilhas britannicas, entrando no tesouro 11.296.725.000.

Ladões de diamantes

Na sexta-feira foram cometidos dois importantes roubos de diamante em Antuerpia, com intervalo de poucas horas.

O primeiro deu-se por volta de uma hora da tarde, numa casa cujo dono explora a industria da talha de diamantes.

O pessoal da casa saiu ao meio dia para jantar, e na officina ficou apenas um velho servente.

A uma e meia, quando os officiaes voltaram para o trabalho, encontraram o referido velho catendido no solo, amarrado e amordaçado. Desataram-no, tiraram-lhe a morducha e perguntaram-lhe o que tinha succedido.

A emoção do velho era tal que nos primeiros momentos não ponde reunir as suas ideias; custava-lhe muito falar.

Por fim, contou que, depois de jantar, teve sono e adormeceu sentado numa cadeira. De repente, foi despertado por um ruido estranho. Abriu os olhos e viu dois homens cujos sinaes recorda vagamente e que, sem dizerem palavra, se lançaram sobre ele, amarrando-o solidamente e amordaçando-o.

Depois dedicaram-se a roubar todos os diamantes lapidados e por lapidar, que en-

contraram na officina e cuja importancia ascende a 300.000 francos.

Poucas horas depois era praticado outro roubo analogo em casa tambem de um lapidario da rua de Louis. Os ladões ali, apoderaram-se de pedras no valor de 11.000 francos.

Julgase que se trata da mesma quadrilha que se dedica á especialidade dos roubos de diamantes ou de alguns soldados do Kaiser... transviados.

A perdas da guerra

Segundo informações procedentes de Rotterdam, os alemães publicaram já 67 listas de baixas que sofreram, listas que accusam um total de 444.600 homens.

Um roubo curioso

Os jornaes de Londres dão conta de um audacioso roubo praticado numa importante alfaiataria estabelecida no Strand, roubo muito curioso pela via humorista que patentearam os ladões.

Aproveitando o silencio da noite, quatro ou cinco larapios penetraram na alfaiataria e, com a maior tranquillidade depiram os fatos velhos que levavam e envergaram outros flamante do melhor corte, e escolheram uns sobretudo á medida dos seus corpos.

Os ladões não se precipitaram nesta operação da escolha dos trajes que melhor lhes ficavam, e para demonstrarem que não tinham medo nem pressa, estiveram barbeando-se no quarto tocador da alfaiataria.

E tinham razão: uns cavalheiros vestidos de gentlemen não podiam apresentar-se com a barba por fazer. Isso ateria shocking!

Depois de muito bem barbeados e muito bem vestidos, os ladões assomaram-se a uma sacada e deaberraram uma grande peça de fazenda e como se fosse de corda, por ela desceram até á rua!

Isto passava-se quando já vinha rompendo o dia. E como um dos ladões, ao descer, tropeçasse com um carteiro, exclamou com a maior naturalidade:

— Este bandito do alfaiate deixou-me encerrado, por tanto sem recordar-se de que eu estava dentro de casa! Fez-me arriscar a vida!

Os ladões levaram fatos no valor de 80 libras, deixando em troca, na alfaiataria, uns miserios farrapos que vestiam.

A policia ainda não ponde encontrá-los, nem talvez os encontre mais!

A cultura germanica

Eloquentes trechos de uma carta que vemos publicada no *«Eclair»* e que é digno de especial menção:

«Não estiveram mais de 48 horas em Plessis Belleville. Não obtemos isso, porém, a que quebrassem tanto que era fragil, sujassem as campiteiras e os doces, esvaziassem as caves partindo os gargalos das garrafas... E, em animo, para encurtar razões, mataram os cães que encontraram, indo metê-los nas camas de um dos hotéis da estação, onde os deixaram ficar com a cabeça fóra das lençóis.

«A que ordem de ideias, poderá tar obediendo semelhante especie de selvageria?»

As maiores cidades do mundo

As populações das grandes cidades transformam-se rapidamente e as estatísticas envelhecem apenas se publicam.

Segundo as mais recentes que se conhecem, as populações das cidades do mundo que ultrapassam um milhão de habitantes, são, por sua ordem, as seguintes:

Londres, 4.795.789 habitantes (e contando com os arredores, 7.218); Nova York, 4.113.000; Paris, 2.763.000; Chicago, 2.049.000; Berlim, 2.040.000; Viana, 2.000.000; Tokio, 1.487.000; Filadelfia, 1.442.000; S. Petersburgo, 1.429.000; Moscow, 1.350.000; Constantinopla, 1.106.000; Buenos Ayres, 1.048.000; e Pekim, 1.000.000.

CANCIONEIRO DO POVO

Tu andas de mim ausente,
Se estás bem deixa-te estar;
Quando vieres não admires
Achar outro em teu lugar.

Dos olhos tirei a tua,
Do nariz peoa aparada,
Dos dentes letrás miudas
Da boca carta fechada.

Quem quere bem, dorme na rua,
A porta do seu amor;
Faz das padras cabeceira,
Das estrelas cobertor.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Atravez do "paiz onde nasce o sol"

DE KIOTO A TOKIO

Tres horas em caminho de ferro

Três horas em caminho de ferro de Kioto a Tokio — a viagem que empreendemos.

A proposito duas palavras sobre os caminhos de ferro do Japão.

Desde 1872, em que foi aberta ao trafego a primeira linha ferrea, entré Tokio e Yokohama, numa distancia de 29 quilometros, os caminhos de ferro japonezes tem progredido por tal forma que hoje os 8.000 quilometros de linha explorados pelo governo do Imperio, estendendo-se de Aomori no extremo norte da ilha principal a Simonseski no extremo sudoeste, formam uma completa rede, quer nessa ilha, quer nas de Kjusiu, Sikik e Hokkaido.

Sem que se possam equiparar aos grandes expressos americanos ou europeus, mesmo porque a via é duma largura inferior, os expressos japonezes oferecem, por um preço pouco exagerado — o nosso bilhete de sleeping-car custou-nos apenas terca de 15 yens, ou sejam 750 centavos — as comodidades que de ordinario se encontram nos nossos expressos.

Apenas as carruagens de 1.ª classe — e cremos que outro tanto succederá nas outras — são salões a todo o tamanho dos vagões, com assentos lateraes, que, á noite, por um dispositivo de divisórias amoviveis e reposteiros, são transformados em leitos a duas alturas da carruagem.

É num desses salões que nos instalou um delicado empregado, expressando-se regularmente em inglis, e que depois soubemos ser um daqueles condutores que os principaes expressos transportam, para interpretes dos estrangeiros e que se distinguem dos outros por um braçal vermelho.

Eis-nos, pois, internados nesse paiz que tanto mais belo nos parece quanto mais o admiramos.

Logo da primeira estação, Baba, gosamos o magnifico panorama do lago de Biwa, o maior do Japão, com uma largura de 28 quilometros e uma extensão de 60.

Proseguindo, são as naturaes belezas da paisagem campestre que nos chamam ás janelas da carruagem.

É uma justaposição, um mosaico das mais variadas culturas, que cortam aqui e ali os macios de verdura, onde por vezes se destacam alvas casas!

Na planície os amplos arrozais, inundados, apresentam por reflecto nuances tão surpreendentes como os das colinaes que neles se miram.

O fundo da paisagem é um conjunto de horizontes etagés que se sobrepõem no azul longinquo, tal como se vem nos quadros da escola de Ombrie. Esses fundos de kahemone, como que suspensos no infinito, que nos parecem muitas vezes fantasias de artistas, não são mais do que a representação poeticamente fiel da realidade.

As estações vão passando.

Anuncios enormes e grotescos pejam as vertentes das colinas e as planicies.

A Boba succedeu-se Hikone, depois Maibara, Sekkara, Ogaki, Gifu, e eis-nos agora em Nagoya, a quarta cidade do Japão, de cuja casaria emerge o seu magestoso castelo, celebrados pelos dois delphin de ouro que lhe enchem a torre.

O expresso retoma a marcha e como só em G-tamba a paisagem nos apresentará alguma coisa de novo, dispomo-nos a observar uma familia japoneza instalada na nossa frente.

Duas mousmès, descalças as ghetas, e tirado o haori, deixando a descoberto os soberbos quimonos de seda, cuja delicada combinação de nuances, indica o fino gosto japonês, fazem-nos por completo modificar a primitiva impressão sobre a mulher japoneza.

As suas feições não tem realmente a correção que estamos habituados a admirar nas lindas mulheres brancas.

Mas o brilho cintilante das belas sedas que as adornam, a riqueza do tecido em perfeita harmonia com o rico cinzelado dos longos pregos de ouro que lhe ornizam artisticos penteados cor de azeviche, faz fechar os olhos á imperfeição das linhas.

Além disso as suas toilettes tem outros

merito que não sejam o da suntuosidade dos tecidos. Se não moldam as formas, o quimono, deixando entrever a nascente do pescoço, duma distincção e alvura notáveis, é dum *decoupage*, discreto e encantador, ao mesmo tempo que deixa a descoberto os braços e as mãos, duma delicadeza e duma forma ideais.

Mas o que as torna sobretudo encantadoras é a inalterável doçura que se lhes lê nos gentis rostos, o seu doce sorriso, e elas sorriem sempre, a simplicidade que traduzem nos mais insignificantes gestos e que deixam adivinhar o abandono de toda a vontade.

Não são formosas, é certo, mas duma graça, duma gentileza que as torna uns seres verdadeiramente ideais.

E neste exame passámos as estações de Matsuka, Tenryugawa, Shisuka e Okitsu.

Entre as de Iwabuchi e Suzukawa começa a aparecer-nos, à esquerda, a montanha agraçada do Fujiyama com a sua coroa de neve.

Entretanto paramos em Gotemba e daí gozamos a paisagem mais bela que pode idealizar-se e que nunca poderíamos admirar senão na inspirada tela dum grande artista.

Em baixo a praia com raras *mutsus* torcidos pelo vento, que rijo sopra do mar; depois os arrozais com os prateados reflexos da água que os cobre; em seguida, viçosos matozinhos de verdura destacando-se entre as variadas culturas; acima tapetes de fina relva picados de raros cardos; acima ainda, sombrias florestas, manchadas de vermelho pelo outono, finalmente, coroando este admirável matiz, e suspenso como uma branca nuvem no azul do infinito, o Fujiyama com o seu magestoso manto de neve!

Como nós lastimamos não estar em julho ou agosto, para fazermos a ascensão desses 3.770 metros de altitude, que atraem anualmente doze a quinze mil visitantes, desejamos de contemplar uma das mais admiráveis paisagens do Japão! Mas o comboio continua a sua lenta marcha.

A Hakone, Miyunoshita, Kozu, Oiso, Fujiyama, Ofuna e Hirayama, sucede-se a estação de Shimbakui.

O condutor do braço vermelho convidava-nos a descer.

Estamos em Tokio.

Fogg.

MAIS NOTAS E COMENTÁRIOS

Trezentos contos por dia

Refere o *O Nova York Herald*:

«As autoridades fiáveis, depois de larga investigação, averiguaram que Mr. Rockefeller, o rei do petróleo, ganha anualmente por todos os conceitos, ordenados de conselhos de administração, rendimentos de títulos e ações, produção de terras, rendas de propriedades, etc., 409 milhões de dólares, ou sejam 409 mil contos de reis.

«Deve pagar ao fisco mais de seis milhões de dólares ao ano pelo imposto sobre o rendimento.

«Segundo as avaliações do fisco, Rockefeller ganha trezentos mil dólares diários, que são os seus lucros de trezentos contos.

«Mr. Andrew Carnegie tem uma renda anual de quinze milhões de dólares. Paga pouco menos de um milhão.

«Mr. Morgan, com uma renda de onze milhões e meio, paga mais um milhão, porque o imposto é progressivo.

Mr. Morgan, ao lado de Mr. Rockefeller é verdadeiramente um pobreto.

O príncipe de Lieven

O príncipe de Lieven, almirante e chefe do Estado maior da marinha russa, que morreu repentinamente duma ataca cardíaca, ao fazer uma viagem em caminho de ferro de Nice a Caserta, era o restaurador da Armada da Rússia. E a ele que se deve o aumento e melhoria da marinha de guerra naquele país.

O orçamento da marinha do império russo é, sob o ponto de vista de construção e da sua importância financeira, o segundo do mundo inteiro. Atualmente excede o orçamento alemão e só lhe é superior o de Inglaterra.

Foi o príncipe de Lieven quem, em 1912, firmou, durante a sua estada em Paris, o acordo naval com a França, base do acordo militar assinado pouco depois.

Como o príncipe Lieven contava muitos partidários nos seus entusiasmos pelo aumento da marinha, é provável que a sua morte não influa no desenvolvimento do poder naval da Rússia.

O segredo do notário

Comunicam de Zurich o seguinte facto curioso:

Ha dias morreu repentinamente um notário muito conhecido e estimado em todo o Estado da Suíça. Viu-se numa villa de sua propriedade, situada nas margens do lago Constança.

Na villa ha um quarto onde o falecido notário não deixava entrar ninguém, nem sequer sua mulher, pretextando que ali guardava documentos secretos referentes a defeza nacional.

A habitação misteriosa foi aberta por agentes da autoridade. Qual não seria o grande espanto destes, quando, em vez de

planos militares e modelos de armas, encontraram um stock de botas e sapatos novos, do mais elegante que havia!

O notário, sem duvida, padecia de monomania de coleccionar calçado. A's vezes quando via um par de botas que lhe agradavam, comprava todas as que visse de modelo igual.

Assim, durante anos, havia armazenado uma quantidade de calçado suficiente para abrir uma sapataria.

Calcula-se que o stock de calçado vale mais de 30.000 francos.

Despedida

Não tendo podido despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que no Algarve se dignaram honrar-me com as suas atenções e amizade, faço por este meio, a todos protestando o meu eterno reconhecimento.

Nesta despedida não posso deixar de especializar com particular saudade os meus distintos e muito prezados colegas do *Journal de Faro* e todos os meus amigos.

Porto, 3 de novembro de 1914.

Basilio Ribeiro Leite de Sousa Viscunços.

A MINHA OPINIÃO

Ao meu caro Mateus Martins Morano mimoso, poeta algarvio, com um apertado abraço.

No vastíssimo drama da humanidade pertence a poesia desempenhar um dos mais importantes papeis.

Ela é para os povos o facto esplendido a luminoso que os guia, através e escuridão das apices, no caminho sublime do progresso, encaminhando-os para o ideal da perfeição, que só a intuição do génio pode assimilar.

Que seria da Civilização—escuta meu caro Mateus Moreno—se a opinião obscuro do pigmeu que sempre admirou a tua robusta inteligência desde os bancos da escola primária—se o fogo bendito da poesia que irradias da fronte de Camões e João de Deus, de Antonio Nobre e Jean Richapin, de Antero e Gomes Leal, de Joaquim e Victor Hugo, jamais houvesse aparecido no mundo, como um Elen de misticas grandezas, ou se extinguisse para sempre nos horizontes da humanidade? A poesia é a voz onipotente da Razão, proclamada a immortalidade da espécie.

A missão mais grandiosa da poesia é acender o fogo do entusiasmo, cantar as vitórias, combater a maldade, derruir os preconceitos, desmascarar os hipocritas, aperfeiçoar as almas; numa palavra—iluminar a estrada do porvir e fazer a mais empoignant evolução social de todos os tempos.

Tudo o poeta, seja qual for a magnitude do seu génio, ha de sentir-se arrastado pela força irresistível das coisas e pelo silurismo da Ciência, para a cruzada nobre, heroica e dignificadora dos paladinos da emancipação humana. A Opressão pode ter belaguns ao seu serviço, mas, por hora das musas, não tem cantores.

Por isso meu caro Mateus Moreno—não vejas nestas palavras essa lisonja que, tão pesadamente coloca uma creatura encucada e alva—as tuas modulações rítmicas embrevem-me a harmonia do som e dão-me jubilo por serem da lava dum velho condicípulo e amigo do mais subido quilate.

Mil-Fontes, 4 de novembro de 1914.

Joaquim Serrão.

O HERALDO, semanário republicano democrático, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

REMEDIO FRANCÉS



Em todas as farmácias ou na Depósito Geral, J. DELIGANT, 18, rua das Apalavras, LISBOA. Frasco de porte comprando 2 Frascos.

Noticias de Instrução TRABALHOS ESCOLARES

O sr. ministro da instrução fez expedir a seguinte circular aos directores de estabelecimentos de ensino com caracter feminino:—S. ex.º o ministro recomenda a todos os estabelecimentos de ensino dependentes deste ministerio, onde se praticem os trabalhos manuaes proprios do sexo feminino, que se promova nas respectivas classes a fatura de abafos de malha para oferta aos soldados portugueses. Procedendo assim, os professores da especialidade não só terão ensejo de dar cumprimento a um ponto do programa que se presta a variados exercicios e combinações, como colaborarão com as

MADRIGAES EM PRÓSA

AS ANDORINHAS

Lembras-te? Eram as nossas confidencias... Estou ainda a ver-te contemplando-as... seguindo-as com a luz radiosa do teu meigo olhar...

Sob os teus olhos lindos, cujo fulgor intenso possui as irradiações de todos os astros dispersos no infinito, as andorinhas descreviam rapidas cicloides, riscando o azul diafano do céu com a mancha vertiginosa do seu vôo...

Lembras-te? E o aol, mal começava a surgir no horizonte, precatava-te o seu preito de homenagem, doirando a cantaria rustica da tua janela, emoldurada num gracioso silvado de folhas verdes, entretecido de filandras de luz!

Sob a incidencia dos raios do sol, as folhas esmeraldinas pareciam polvilhadas de prata ou de partiuas de cristal que brilhavam intensamente.

Abria-se, então, de par em par, a tua janela, e o teu gracioso e gentilissimo vultu surgia, com a graça maravilhosa das flores divinas, idealizadas pela mitologia oriental, recortando-se numa penumbra vaga, toda a magnificencia esplendida das tuas curvas rítmicas, animadas pelo mais poderoso influxo de graça que Deus concedeu a uma mulher!

Ao ver-te, tão linda e tão gentil na tua simplicidade, até os pobres, andrajosos e fannitos que, á quella hora da manhã, começavam seus peditorios, paravam, em extase, sob a tua janela, numa adoração ingenua mas inatintiva, como se á vista de les cativasse, guardada em a aldaquinado nicho, uma formosissima imagem de Santa, incitadora de ardentes preces...

Lembras-te? Em seus ninhos doirados, as andorinhas mostravam as cabeceitas vivazes, num de morado oit n de admiração por tanta aração, tanta candura e tão extraordinario conjunto de encantos...

E as flores rompiam o seu tocado de orvalho, para transformarem as suas corolas em pequeninos turbidos donde, suavemente, se exalavam subtilissimos perfumes, numa apoteose justissima á tua beleza!

Lembras-te?

Que intensa magia!

Permanece agora fechada a tua janela, como se a morte a tivesse selado para sempre!

O gracioso silvado que a emoldurava, perdendo o revestimento de folhas polvilhadas de prata, que tanto o alinjavam, demudou-se em rigido enraçado de troncos secos... feios... muito feios...

As proprias andorinhas, tão comuns outrora, voando em redor de tua casa, rareiam...

Inutilmente procurei ve-las: a elas cujo vôo sublime parecia elevar-se até a região das estrelas, descrevendo, pelos espaços, numa escrita desconhecida, feita de um dedalo de figuras incertas, de um labirinto de curvas variadas, compostas de inculcaveis circulos, a admiração que lhes causava a tua prodigiosa, arrebatadora e divina formosura!

Um véo de saudade reveste tudo!... Só a luz dos teus olhos poderá dissipalo, assim como o calor do aol dissipa as neblinas que, pela madrugada brumosa revestem os campos...

Rodeia-me uma atmosfera de tristeza... tão intensa e tão crueante que até me parece que as andorinhas, as poucas que vejo agora, sentindo-a, também carregaram mais o seu luto de sempre...

Lyster Franco.

trabalhos em harmonia com a circular que transcrevemos.

Foram ontem expedidas as comunicações officias aos regentes dos cursos noturnos moveis creados nos diferentes concelhos do paiz, acompanhadas das instruções sobre o seu funcionamento, bem como dos mapas de frequencia que os regentes teem de preencher e enviar mensalmente á inspecção das escolas primarias moveis. Os professores nomeados devem participar immediatamente á inspecção a abertura dos cursos, a fim de evitar duvidas no processo das folhas de gratificação. O prazo de duração dos cursos é de seis mezes. Como determina a lei orçamental de 30 de junho ultimo, os cursos deviam principiar a funcionar em 1 de outubro, mas como isso não foi possível determinou-se que aquelle prazo comece a ser contado da data da publicação do decreto na folha official e que consta da comunicação que está sendo distribuida. Como o conselho superior da administração financeira do Estado ainda não viaou os contratos dos professores das escolas moveis, trabalho que está ativando de forma a não serem prejudicados os professores, também ainda não foram expedidas as folhas de gratificação dos mesmos professores.

O sr. Henrique Leiria foi nomeado professor da 1.ª disciplina (noções geraes de commercio, escultura e calculo commercial) na Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, desta cidade.

Foi creada uma escola mixta no sitio do Bejo, freguezia da Conceição, deste concelho.

Consta nos que esta escola sómente será posta a concurso, quando se abrir concurso para o 5.º logar do curso feminino das escolas centrais de Faro, o que acontecerá nos principios de janeiro.

A professora D. Georgina do Carmo Rocha, foi nomeada secretaria e bibliotecaria da Escola Normal de Faro.

O sr. Henrique Moreira Cansado foi nomeado professor da 10.ª disciplina, na Escola Industrial e Commercial Brotero, em Coimbra.

Foi creada uma escola primaria feminina no Azinhal, concelho de Tavira.

PORTAS

MADRIGAL NA RUA

O irmão das apucenas! Meu coração é um horio, amado da mais penas que as chagas dum Cristo morto.

Tanto é ver-te o meu desejo! Tanto em mim poder conservar! Que ao cristo se não te vejo já ser de baixo das harvas!

Debaixo dessas janelas sempre cruéis e fechadas, hontem á noite, ás estrelas, deram-me quatro ficadas.

Mas nenhuma fez no peito o mal, que, por minha cruz, os teus olhos me tem feito, dando ficadas da luz.

João Penha.

A graça alheia

NA IGREJA.

Num sermão de lagrimas, na Semana Santa, tudo estava chorando...

—Você não chora?—exclama o pregador, voltando-se para um latagão que o ficava, com os grandes olhos enxutos.

—Eu? ora essa!...

—Mas, porque não chora você?!

—Eu... não sou cá da freguezia!...

NOVÍSSIMAS REAVENTURANÇAS

Encontramos ha dias entre os papeis velhos as curiosas bemaventuranças que em seguida publicamos:

1.ª—Bemaventurada a mãe que casaram suas filhas, porque dalas é o reino da tranquillidade domestica.

2.ª—Bemaventurados os noivos pobres que casaram com noivas ricas, porque nunca lhes faltará aquilo com que se compram os melões.

3.ª—Bemaventuradas as meninas nomeadeiras, porque contarão os nítivos ás duzias.

4.ª—Bemaventurado o marido a quem a mulher não exige luxo, porque terá a paz no matrimonio.

5.ª—Bemaventurada a mulher feia porque estará salva da calunia.

6.ª—Bemaventurados os que casam com mulher orfã, porque não aturam sogra.

7.ª—Bemaventurados os carcereiros, porque deles é o reino das moacas.

8.ª—Bemaventurados os surdos mudos porque não ouvem discussões politicas.

Exposição Regional no Algarve

Um grupo de patriotas, por iniciativa da Propaganda de Portugal, resolveu levar a efeito uma exposição de productos regionaes. Esta exposição deverá realizar-se na Praia da Rocha, no proximo anno de 1915, procurando assim desenvolver esta importante provincia, não só pelo que se refere ao seu commercio e industria, como também sob o

ponto de vista turistico, pois esta iniciativa chamará para o Algarve a concorrência de milhares de pessoas que irão assistir aos festejos projectados e já em preparação.

Para se occupar da realisação da exposição, foi formada uma comissão composta das srs. Antonia Judica de Magalhães Barros, dr. João Balista Calega, Cándido Marroas, Frederico da Paz Mendes, Jeronimo Buizel, Francisco José Guerreiro, Francisco de Bivar Weinholz, Francisco Mauricio, José Dias dos Reis, João Botas Soares Cast. tel Branch, João José Tavares, Antonio Cordeiro, Antonio Teixeira Biko e Antonio Pedro di Vale. Também ficou formada uma comissão delegada em Lisboa, a qual está composta das srs. Pedro de Oliveira Pires, Jaime da Padua Franco, João Duarte Bravo Maill e dr. Carrasco Guerra.

Os trabalhos destas duas comissões, que se conjungam, serão com certeza dos maiores effeitos para o bom exito desta nova iniciativa, que tanto contribuirá para o desenvolvimento da nossa provincia.

LEITURA PARA CRIANÇAS

AMOR FILIAL

Conta-se que certa mulher romana, accusada de um crime grave, foi entregue a um magistrado para com a morte expiar o seu crime, mas que este preferiu encerra-la numa prisão para que á mingua de alimento murrasse, e mata-la como ordeleira o pretor.

Querendo levar longe a sua piedade, consentiu que Terencia, filha da infeliz, a visitasse diariamente, revistando-a porém, para que ella não levasse alimento á mãe.

Apezar desta precaução, a prisioneira não apresentava sinais de fome, o que, causou-lhe surpresa ao magistrado, o levou a expor-las e viu chaia no assombro Terencia amantando a mãe!

Comovido pela grandeza do amor que nutria aquellas duas creaturas, participou o facto ao magistrado superior, com risco da propria vida, pois elle tinha desobediido. Este, como idão, perdoou ao carcereiro e libertou a mulher.

O povo, que já então tinha conhecimento do facto, esperava á porta as mulheres que conduzi em triumpho, esquecendo pela dedicação da filha o crime da mãe.

Diz-se, que no lugar em que estava a prisão se erigiu um monumento em honra da piedade e dedicação filial.

Apresentei, meus meados, no obre exemplo desta filha a amar muito vossos pais. São eles os mais fiéis amigos que temos, e, quanto mais desgraçados os virdes, tanto mais os deveis amar porque assim lhes suavizareis as snas amarguras.

E depois lá diz o velho afrismo:

Filho és, pae serás, assim como fiáres, assim achurás.

Adaptação de

ERMELINDA R. DA SILVEIRA.

Mercadorias estrangeiras

Os generos estrangeiros, importados pela nossa praça durante a semana finda, accusam o valor de 748.205\$00 escudos.

A sua divisão em procedencias foi a seguinte: Inglaterra, 238.384\$00; França, 40.666\$00; Suecia, 32.254\$00 e Espanha, 17.101\$00.

Nas quarenta e quatro semanas decorridas nesta sua a importação lisbonense teve o valor de 36.512 contos, ou sejam meos 40.861 do que em igual periodo do ano passado.

POR ESSE ALGARVE

Almanoll

Palm nosso estimado amigo e correligionario sr. José Xavier Leal foi pedida em casamento a sr. D. Antonia Barbara Ricardo, preñada irmã dos nossos prestimosos correligionarios Ricardo, das Pereiras.

Vimos aqui na segunda-feira os nossos amigos srs. João de Sousa Castello Leal, Sebastião Marçal, Joaquim Madeiros, João Coelho, João Farias, Francisco Serruca e o empregado viajante Franco, de Loulé.

A estrada que ligá a estrada distrital á Fonte Gilbista continua dadas lastimavel. Pedimos a attenção da Camara para esse facto.

Cachopo

Já de ha muito que estou para relatar o que por este aldeia se passa, mas como v. tem aqui correspondente, não o tenho feito. Em vista porém deste não noticiar os factos principaes e mais importantes, pela simples razão de não effundir este ou aquele, como elle o ha confessado, resolví pegar não da pena para romper o silencio, isto é, para pôr os leitores do vosso querido e acreditado jornal ao facto do que aqui se passa.

Carecêdo a 'egreja' desta freguezia de diferentes trabalhos, quer de carpinteiro, quer de pintor, quer de pedreiro, e tendo o padre da mesma angariado doze mil réis para esse fim, este tratava deles sem se importar com a junta de paróquia, pois era a ela que pertencia e não ao padre. Esta esculha a seu belo prazer os que haviam de trabalhar e só chamava quem fosse religioso. Em face desta vil e repugnante desconsideração jesuitica, os operarios daqui, reu-

nidos em comissão, resolveram apresentar á junta um requerimento para esta tomar conta do que lhe pertencia e pôr em arrematação os mesmos trabalhos.

A junta reuniu para esse fim, procedendo e trabalhando como de há nas mais dignas das juntas parquias. Desde então, o padre, desesperado por tal, deixava excomunições e anathemas, os sinistros do requerimento, porque lhe punham entraves á sua marcha jesuítica.

Tendo a junta defrido o requerimento, tratou imediatamente de afisar um edital á porta da igreja, para serem entregues os trabalhos a quem mais barato os fizesse, procedendo-se então á arrematação em carta fechada, no dia 28 do p. p. para a qual a junta teve de reunir em sessão extraordinária. Depois das cartas entregues e seladas, uma vez abertas, foram encontrados os seguintes organogramas:

De José Ferro, 18,000 escudos; de Antonio Cavaco, 17,300 centavos; de Augusto Cezar, 16,650 centavos, e de José Cavallaria, 16,550 centavos. Calculou-se pois a enorme diferença que vai dos tres primeiros organogramas ao ultimo. O que se compreende então nesta diferença?

O que já está definitivamente comprehendido é que o padre se sujeita a pagar a José Cavallaria o excesso que vai de 16,550 centavos ao organograma de 16,650 centavos para ter o gosto de dizer que só fez o trabalho e o fará o seu acolhido, visto que depois do edital afficado, arreou-se a dizer que Cavallaria na presença do mui digno presidente da junta:

«Sr. Cavallaria, trate de mandar buscar a madeira, porque é o sr. que faz o trabalho: quem manda aqui eu». Em face desta transgressão das leis administrativas e outras mais, a junta deixou exarada na ala da penultima sessão o presidente e o intendente do padre. Essa ala foi lida na sessão extraordinária, protestando o padre, (pois que estava presente) que nunca teve em vista fazer tal, mas isto não foi prouto que ele fez; o que ele fez foi um insulto, pois que batia com as mãos em cima da mesa da junta como um bebado poderá bater em cima do balcão duma taberna. O que ele estava a fazer era aglomerar o povo e a fazer axalar os animos, pois que berrava na sala das sessões da junta com avelha em orelhas, os olhos esgarçados a uma buca cheia de espuma. Parecia mais um cão raivoso do que um alma nobre e pura como se diz ter. Parecia querer devorar tudo e todos e, á medida que se juntava povo, mais ele se exaltava, e o presidente da junta, pelas qualidades que o caracterizam, bom, amavel e benévolo, a tudo assistiu com paciencia. Mas a paciencia tem limites e a dele, presidente, esgotou-se naquelle momento: mandou calar o padre e meteu-o na cadeia. Mas não era isto que o presidente devia ter feito; o que devia era ter dado vós de prisão e anulação, por isso é bem que o dignissimo presidente da junta de paróquia mude as suas nobres qualidades para com as pessinas de tal jaez, para que sa não repitam cenas desta ordem, que tanto envergonham o povo activo, honrado e laborioso.

Abaixo o clericalismo!
Abaixo os apóstolos do erro e da mentira!

Abaixo os salteiros do crime!
Viva a Liberdade!
Viva a Fraternidade dos Povos!
Viva a Republica!

Augusto Cezar.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de seus filhos, parte na quinta-feira para Mirandela (Tras-os-Montes) onde intentiona demorar-se um mez, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso prezado collega de redacção.

Continua amanhã, pelas 12 horas, no quartel da Guarda Fiscal, a arrematação de objectos apreendidos. Também amanhã, pela mesma hora, se continuará procedendo á arrematação de ferragens, tintas, papel e outras coisas mais, no largo da Puntuba.

Por motivo de serviço judiciaes, esteve durante alguns dias desta semana em Tavira e Vila Real de Santo Antonio o nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, que hoje sagde para Lisboa.

Acompanhado de sua mãe, vimos em Faro na quinta-feira o nosso amigo sr. João da Sousa Carruana, solicitador em Loulé.

Foi feita uma pequena alteração na iluminação da barra de Faro e Ohão, sendo a luz vermelha do farol substituída por outra de cor verde.

O ar. Damião Augusto de Brito Vas concejos, foi exonerado de juiz de paz de Santa Maria de Tavira, sendo nomeado para o mesmo logar o sr. Joaquim Vicente Vidi gal.

A folha official publicou um aviao declarando inficionados de colera todos os portos da Austria-Hungria.

O chefe do departamento maritimo do sul communicou que deixou o cargo de chefe do deposito da esquadriha do Algarve o official da administração naval, sr. Silva Teixeira, que passou a exercer o lugar de chefe de contabilidade da canhoieira Lurio, sendo substituido no deposito da esquadriha pelo official do mesmo quadro, sr. Soares de Oliveira.

Dirigindo o serviço de fiscalisação dos alcoos, continua na Madeira o nosso prezado amigo sr. Antonio de Sousa Tadeia, illustre funcionario superior dos impostos, que é

figura dos maiores leutores pela maneira intelligente e acertada com que superintende o serviço de fiscalisação ás fabricas de agutillante.

O sr. ministro da justiça vai conhecer do estado dos serviços nas varias comarcas do paiz, devendo ser pedida responsabilidade disciplinar aos funcionarios que, sem motivo legal e de direito, tenham dado logar ao não andamento de qualquer processo.

O sr. Manuel José Nogueira Chumbeiro, foi promovido a 4.ª classe dos caminhos de ferro do sul e sueste.

O nosso prezado amigo sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, foi julgado quile para com o Estado, pelo conselho superior de administração financeira, quando tasonreiro de Bnanças em Valeoga.

O sr. João de Brito foi nomeado cabo do mar em Olhão.

O sr. Antonio Gomes Paulo, fiscal de impozina de 2.ª classe, foi transferido de Loulé para Aljezur e o sr. Antonio Nibre, fiscal de impozina de 2.ª classe, foi transferido de Aljezur para Loulé.

Foi promovido a major e colocado em infantaria 7.ª o nosso prezado amigo sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

Foi nomeado 2.º comandante da Escola de Tiro de infantaria o major sr. Antonio Justino Ramna.

A missão dos officiaes do estado maior portuguez que foi a Luptres conferenciar com o estado maior inglez sobre a nossa participação no actual conflito europeu demorara-se ba. an qua parece, ali ainda esta semana. Logo que regressa a Lisboa, virá tambem conferenciar com o governo uma missão de officiaes do estado maior inglez e concertar definitivamente qual será a nossa acção.

Poderiamos tambem assegurar que a convocação do congresso da Republica se realisará antes do proximo dia 20.

Por motivo do conflito europeu muitas casas alemães de Tanger deixaram de exercer o commercio de productos do seu paiz. O sr. João da Costa Carneiro, ministro de Portugal na referida cidade, chamou a atenção do governo para aquelle facto, lembrando que a occasião seria propicia para os indus triaes e commerciantes portuguezes mandarem ali os seus productos.

Para o indicado fim vai o governo, segundo consta, officiar ás associações industrial e commercial e a outras colectividades do paiz.

Dá-se como certa a nomeação do capitão-tenente sr. Fiel Storkler para o commando do cruzador Republica.

O governo está na buença, no caso que se prove que o bispo da Guarda andou fazendo pela sua diocese propaganda anti republicana, de o afastar por um ano da sede do bispado, confirmando o autorisa a lei na separação.

Segundo informações recebidas pelo governo ácerca do inquerito a que se principiou relativamente á produção cerealifera, parece que o trigo se recolhe em quantidade necessaria para oitenta mezas de consumo, pelo menos, e que a colheita do milho se pode considerar excepcional, que ba muitos annos se não produzia no mesmo paiz tão grande quantidade de aquelle cereal. Estas informações confirmam a previsão já feita de que o ano cerealifero seria abundantissimo.

O sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas, tesoureiro de Bnanças de Mimichique, foi julgado quile para com o Estado, relativamente aos annos de 1912-1913.

Fundou-se em Lagos um nucleo da benemrita associação Propaganda de Portugal.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia **Bandeira e Ramos**, R. D. Francisco Gomes, n.º 40.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 15 — D. Beatriz Faria, D. Maria das Dores Alves, D. Mariana dos Santos Gonçalves, D. Angela Vieira Mendes, D. Maria José Batista, Alfredo Ernesto de Castro, Joaquim Basset Trindade, D. Manuel Solano Procelletti, Alfredo da Silva Santos João Carlos da Silva, Aécio da Cruz Gonçalves e João José Ferreira Junior.

Segunda-feira, 16 — D. Luiza Antónia Teixeira, D. Antónia de Oliveira Pinto, D. Joana de Carmo Brito, D. Augusto José Fernandes, D. Emilia Luiza da Silva Santos, João Francisco Moreira, José Antonio Pinto Pires, Alvaro dos Santos Machado, Francisco José da Silva, José Antonio Moraes e o menino Carlos Vieira Afonso.

Terça-feira, 17 — D. Alice Vieira Sergio, D. Antónia de Oliveira Pinto, D. Joana de Conceição Pires, D. Maria da Piedade Garcia, Mateus Marques Teixeira de Azevedo, João José Belchior, Antonio Filipe Tangarinho e João Bernardino Henriques.

Quarta-feira, 18 — D. Maria de Soledade Pires, D. Ana Ferreira da Costa, D. Henriqueta Antónia dos Santos, D. Clarissa de Jesus Cabrita, Francisco Vicente Maldonado, Joaquim Fonseca, João Antonio Ramada, José Antonio de Silva e José João Pacheco.

Quinta-feira, 19 — D. Bebiiana Anta Ramada, D. Francisca Bernardina Avillez, D. Maria Sebastião de Araújo Ribeiro, D. Maria Leopoldina dos Chagas Moraes, D. Mariana Maldonado Ferreira, João Batista Ferreira, José Maria dos Santos, José da Silva Camarão, Antonio Domingos da Mota e Joaquim Antonio Dallarva.

Sexta-feira, 20 — D. Eugénio do Carmo Mendonça, O. Joaquina Augusta de Brito, D. Luiza de Oliveira Martins, D. Maria da Gloria Ferreira, O. Lucinda do Oliveira Brito, Antonio Pedro de Brito Adolm Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Artur do Magalhães Ribeiro, Virgilio Augusto Francisco, Francisco Libanio Alves e o menino João Alberto Fernandes.

Sabado, 21 — D. Luiza Amélia Gomes, D. Maria da Silva Ferreira, D. Antónia de Jesus Gonçalves, D. Elvira Matheus Ferreira, Cufumbano Burtado Pinheiro, José Joaquim

Alves, Antonio da Trindade Martins, João Antonio Malvaes, o o menino José Almodovar Alvares.

Doentes:

Tem estado muito em casa com um sarampo, e nosso querido director literario, sr. Elyser Pinaes, a quem desejamos promptas melhoras.

Tem experimentado melhoras o ar de Francisco do Sousa Vaz, com quem muito nos encorajamos.



O Primeiro passo para a Saude

é dado quando, vos resolveis a procurar unicamente a genuína Emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este famoso remedio, que renova a força, reconstitue os tecidos abatidos e garante um rapido restabelecimento da saude.

A PROVA:

"Meu filho Carlos Motta, era fraco, raquitico, enfim era uma criança enfezada. Dei-lhe remedios, mas nenhum lhe fez bem. Por conselho de medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e meu filho melhorou; está forte, come bem e está desenvolvido." Maria Candida Motta, Rua da Senhora das Dores, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatisimo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados;

ao passo que nos casos de bronquite chronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realizar uma cura permanente.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 2V, Porto.

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Editos de 3 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfenologico por obito de Joaquim Inacio, ex-morador nesta cidade, na rua da Boa Vista, casado que foi com a inventarian-te Maria Barbara Nunes Faria, moradora em Santa Barbara, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Joaquim Inacio Nunes Faria, solteiro, maior, auente em parte incerta de S. Paulo, Brazil, e Luiz dos Martires e marido José Ramos, tambem ausentes em parte incerta, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Venhiçui:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

DIVORCIO

Pelo juiz de direito da comarca de Faro, cartorio do 2.º officio e acção competente, foi proferida sentença em 12 de agosto de 1914, que transitou em julgado, autorizando o divorcio, para todos os efeitos legais, dos conjuges Florinda Antónia Salvador tambem conhecida por Florinda Salvador Pires e Francisco Viçgas Pires, ambos residentes em Faro.

Faro, 21 de outubro de 1914.

O escrivão,

Anibal Valariano Pinto Santos.

Verifiçui:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

SEDE NO PORTO:
R. de Santa Tereza, 2-4-1.

End. Teleg. SEGUROS-Porto
Telefones, 1.137

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE
RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquina debanhadoras, arvoredos, etc.
Seguros terrestres, maritimos, seguros pelo correio, quebra de chapas de vidro e c-pelhas e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 24. 1.º

Telefones, 2.º 443

End. Teleg. Serrão

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO O SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem a maxima de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser de 15 e 182 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarega-as de montagem a luz e de todos os seus apparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Mandar vir tudo o material preciso para montagem de electricidade, tanto da luz como de força motriz ou aquecimento. — Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Beules—Rua Letes, n.º 21 — FARO

Adubos quimicos de toda a especie, enxufres, calda bordeliza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE e outras marcas.

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphi corticite, maquinas agricolas e industriaes, est.ª, ores de incendio, todos os artigos pertencentes industria corticeira, automoveis ALERE LOY & n, maquinas de escrever A LER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

Arrematação

No dia 15 do corrente mez, pelas doze horas, ha de continuar o leilão, pelo preço por que foram avaliados, dos effectos da massa falida do commerciante desta cidade Alfredo de Conceição Mascarenhas, m.º estabelecimento, rua Pinheiro Chagas, n.º 12.

Faro, 9 de novembro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Venhiçui a exactidão:

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio,

Dias Ferreira.

R. BEALE & C.º

21 JOINER ST. (TOOLEY STREET)

LONDON S. E.

Comerciantes por grosso — Consignação Commissão — Importação de productos agricolas de Portugal — Especialidade em frutas secas.

Gerente da secção portugueza:

J. VASCONCELOS ALVES

Referencia: London Joint Stock Bank, Strand Branch, London.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ertlich
Clínica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higien, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo a horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas, Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MATO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA DO PAIZ DE O. MENEZES, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se, engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

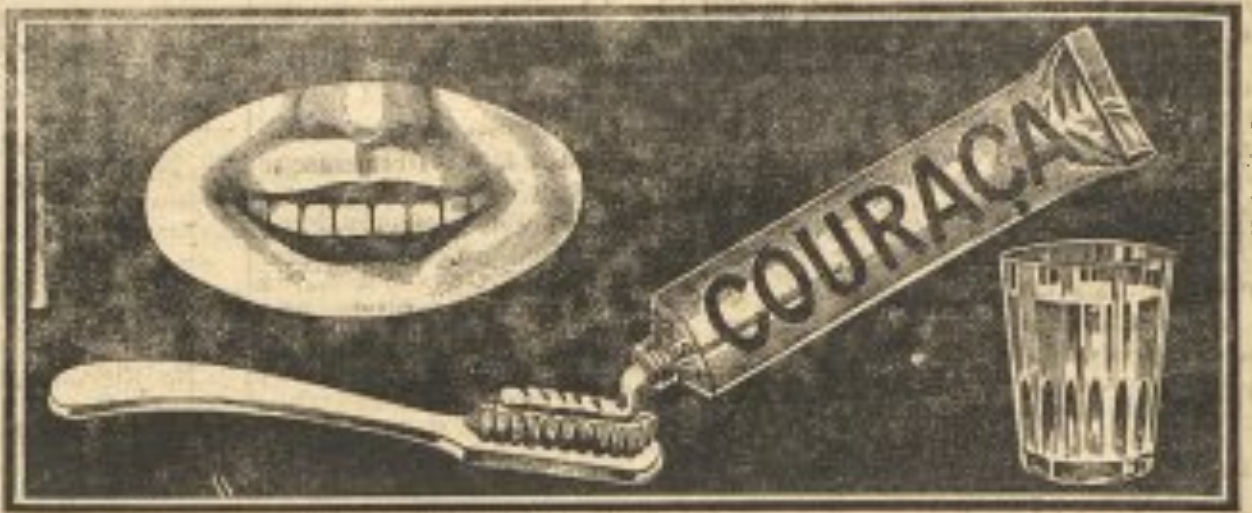
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CREME—Para a barba e afeitado da pele.
Tonicos e Loção capilar. Cuidado com a pele e a queda dos cabelos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Dro. arin e Farmacia—
BANDEIRA & C. L. DA
FARO—RUA IVENS, 50—FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correia e Selaria com perfeição e por preços barattissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco G. mes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pesso habilitado e de abo-
luta confiança

Preços eguaes á da concor-
renc

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evarado a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas.

F. STREET & C. L.

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENTE

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de
cristais—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400
páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500, reis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se, nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados dos modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em secunda á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200, reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino do curso geral das liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros as suas caracteristicas clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares, e a moderna orientação pedagogica encontra os conhecimentos scientificos (praticos e theoreticos) para principiar a opera com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das leis da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras. PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino do curso complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros as suas caracteristicas clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares, e a moderna orientação pedagogica encontra os conhecimentos scientificos (praticos e theoreticos) para principiar a opera com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das leis da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

JOÃO PEDRO DE SOUZA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

ESCRITÓRIOS

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos

FUGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO

OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIS GONÇALVES MARANTE & C.

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—